

betsul ame digital - jandlglass.org

Autor: jandlglass.org Palavras-chave: betsul ame digital

O que esperavas?

Placas pequenas e grande chat.

Primeiras impressões?

Stefan Holm e a história de como a determinação venceu a altura

Stefan Holm foi informado de que era muito baixo para ser um saltador de altura. Mas, quando ganhou a medalha de ouro para a Suécia nos Jogos Olímpicos de 2004, ele havia se transformado **betsul ame digital** um projétil perfeito. Isso resultou de uma obsessão de 15 anos: toda a **betsul ame digital** vida havia sido alinhada com esse objetivo. Se ele quisesse parar na página 225 de um livro, ele se esforçaria para chegar à página 240, para treinar **betsul ame digital** mente a superar.

Em 2007, entrando nos campeonatos mundiais no Japão como favorito, ele enfrentou um oponente desconhecido: Donald Thomas, do Bahamas. Thomas começou a saltar apenas oito meses antes, por brincadeira após uma aposta, e admitiu que achava o salto **betsul ame digital** altura "um pouco chato". Ele havia descuidado do treinamento – **betsul ame digital** forma estava completamente fora de posto – e seu treinador não conseguia sequer convencê-lo a usar o tipo certo de sapatos. Mas ele tinha uma grande vantagem: um tendão de Aquiles que podia armazenar apenas um pouco mais de energia elástica do que o de todos os outros.

Escute os atletas olímpicos falarem, e você ouvirá parábolas que ecoam a história da parte um – histórias de disciplina de ferro, de superar desafios iniciais. Quando perguntado a explicar seu sucesso, Michael Phelps não se aprofunda **betsul ame digital** seus genes afortunados: seus pés **betsul ame digital** forma de nadadeira ou seu impressionante alcance de 6 pés, 7 polegadas. Em vez disso, ele diz coisas como, "se você pensar **betsul ame digital** fazer o impensável, você pode"; ou "quanto mais usar a imaginação, mais rápido você vai". E aqui está Usain Bolt, sobre o segredo de **betsul ame digital** vitória: "Fácil não é uma opção. Não há dias de folga. Nunca desista." Mas os cientistas dizem que Bolt foi moldado pelos deuses como o corredor perfeito. Os esportes de elite estão mais do que de costume dados à valorização do trabalho duro e da vontade. Claro, os empregos de zilhões de treinadores e psicólogos esportivos – além das segundas carreiras de olímpicos, traduzindo o triunfo da medalha de ouro **betsul ame digital** "lições de vida" para as massas – dependem da noção.

Mas o culto ao trabalho se espalhou muito além dos esportes: é uma parte crescente da cultura **betsul ame digital** geral. Pode ser rastreado, acho eu, até a publicação de *Outliers*, de Malcolm Gladwell, **betsul ame digital** 2008, que popularizou a "regra dos 10.000 horas", a ideia de que o trabalho duro não é apenas necessário, mas também suficiente para o sucesso. Isso pegou a imaginação do público e se tornou incorporado a programas de treinamento para grupos tão diversos quanto violinistas e traders de fundos de cobertura.

O princípio de que todos devem estar se esforçando às pressas no chão se espalhou também, hoje **betsul ame digital** dia, no crescente setor de autoajuda, que se funde com o conselho de negócios online. O YouTube está repleto de CEOs dizendo às pessoas para se levantarem às 4 da manhã e dispensarem uma vida social.

Mas os Jogos Olímpicos são também o local **betsul ame digital** que o mito da supremacia do trabalho duro é mais rotineiramente esmagado. O talento também importa. Cerca de 60% dos jogadores profissionais de beisebol nascem com uma percepção de profundidade superior. Eero Mäntyranta – que ganhou sete medalhas olímpicas no esqui cross-country – tem uma mutação genética que lhe dá mais células vermelhas do sangue. Estudos de atletas descobriram que os

competidores de elite melhoram mais rapidamente com pequenas quantidades de prática do que pessoas comuns.

Isso se estende a outros campos também. Faça um lote de crianças registrar milhares de horas de xadrez, e apenas algumas delas serão boas no final. A quantidade de prática necessária para se tornar um violinista de elite varia muito entre indivíduos. O trabalho duro é importante, sim, mas nem todo mundo pode desgastar o caminho até o topo. Isso é a lição real dos Jogos Olímpicos.

pule a promoção do boletim informativo

depois da promoção do boletim informativo

Se o trabalho duro e o logro estiverem conectados por uma linha reta, por que parar alguma vez para descansar?

Isso soa como um princípio deprimente? Talvez seja. A ideia de que o talento é apenas concedido às pessoas, injustamente, ao nascer, pode parecer muito sem merecimento. Culturas individualistas são educadas com a ideia de que podem sonhar uma vida para si. Há inspiração na ideia de que qualquer um pode chegar se apenas colocar as horas. Mas também é, acho eu, um princípio pouco saudável sobre o qual fundar uma sociedade.

Por um lado, isso nos leva diretamente a uma cultura de estufa sufocante. Se o trabalho duro e o logro estiverem conectados por uma linha reta, por que parar alguma vez para descansar? Você pensa nos alunos do ensino médio atualmente abatidos por exames, cujas horas vagas estão cheias de atividades aprimradoras – uma turma ansiosa, que cada vez mais se queixa de problemas de saúde mental. Você pensa também **betsul ame digital** quem acredita nos podcasters de negócios, e tenta transformar suas vidas vivendo como eremitas hiperativos. Você se pergunta quantos simplesmente não funcionam.

O mito do trabalho duro precisa ser desmascarado por outro motivo também. Ele impede a chance de um campeão surgir um pouco mais tarde na vida, de um grupo que não foi coagido obsessivamente desde o nascimento por pais ricos **betsul ame digital** recursos.

Isso também é uma lição dos Jogos Olímpicos. O talento importa e pode surgir de qualquer lugar.

Informações do documento:

Autor: jandlglass.org

Assunto: **betsul ame digital**

Palavras-chave: **betsul ame digital - jandlglass.org**

Data de lançamento de: 2024-10-03